UFRJ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem PPGEnf EEAN-UFRJ
73º CBEn CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
6º CLAHEn COLÓQUIO LATINO AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM
7º SENABS SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE
16 A 19 DE NOVEMBRO/2022 SALVADOR - BAHIA

OS UNIFORMES DAS PROFESSORAS DA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO (1948 – 1949)

Mayki Bruno dos Santos Gonçalves; e Tânia Cristina Franco Santos

Introdução: As escolas de enfermagem nos EUA criadas nos moldes do Sistema Nightingale tiveram a preocupação de instituir e difundir uma boa imagem das estudantes e egressas dessas instituições. No Brasil, com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, na década de 1920, as enfermeiras estadunidenses transplantaram o modelo instituído por Florence Nightingale, adaptado aos EUA há cerca de meio século. Nesse mister, foram adotadas estratégias, por meio de rituais e símbolos para dar visibilidade à nascente profissão. Nesse contexto, o uniforme sóbrio distinguia a enfermeira na sociedade brasileira. Na esteira da EEAN, considerada oficial padrão por meio de decreto presidencial, a EERHL, inaugurada em 1948 e equiparada à escola padrão em 1949, adotou o mesmo uniforme, visando conferir às suas alunas a imagem da enfermeira reconhecida socialmente.

Objetivo: Analisar os uniformes utilizados pelas professoras da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo no período de 1948 a 1949.

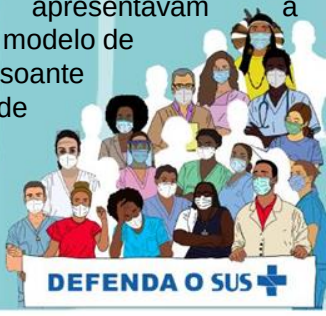
Método: Estudo histórico-social. Fontes histórica diretas: documentos escritos e fotográficos, sendo utilizadas duas fotografias, as quais retratam os uniformes das professoras, no recorte temporal do estudo, qual seja 1948 a 1949, corresponde à abertura da escola até a sua equiparação. Fontes indiretas: literatura sobre o contexto da época, além de textos sobre a metodologia da pesquisa histórica.

Resultados: Havia dois tipos de uniforme das professoras: com manga até o punho e com manga até o cotovelo. A cor branca, o modelo da touca, comprimento do vestido e o uso de insígnia da escola eram o que havia de comum entre os uniformes. O uniforme de manga longa assemelhava-se ao modelo das diplomadas da escola padrão, apenas diferenciado pelo modelo da touca, uma vez que não possuía friso. A touca das professoras eram do tipo bicudas e a das alunas, arredondadas. Essas diferenciações eram comuns nas escolas de enfermagem americanas.

Fotografia das alunas e professoras da EERHL

Local: 1ªsede da EERHL. Data: 27 de agosto de 1949. Fonte: CMNPC. Ao centro a diretora Zaíra Cintra Vidal

Conclusões: As professoras da EERHL utilizavam o uniforme de sua escola de formação, qual seja a EEAN. Ao usar o uniforme, as professoras apresentavam à sociedade, um modelo de enfermeira consoante com o modelo de enfermagem moderna.



Barthes R. Imagem e Moda. 1. ed. Benedetti IC, traslator. São Paulo: Martins Fontes; 2005. 280 p.
Kossoy B. Fotografia & História. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial; 2009.
Peres MAA, Padilha MICS. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2014. [cited 2019]; 18(1): 112-121. Available from: https://www.scielo.br/j/ean/a/jy8hxjWhPY77DDgLkHFyLCP/?format=pdf&lang=pt

Realização ABEn Nacional ABEn Bahia
Patrocínio CAPES
Apoio Governo do Estado da Bahia; Secretaria da Saúde; Salvador Prefeitura; COSEMS BA; ISC-UFBA; SEEB
Comunicação 282 Comunicação
Organização GT